

O antigo e actual espírito da Abadia num documento de 1648

Por PAULO FERRO

O cartório da Confraria de Nossa Senhora da Abadia não é rico de livros antigos. Há livros variados a documentarem a vida do santuário no último século mas não acontece o mesmo quanto aos séculos anteriores. É pena que assim seja. No



entanto, face à antiguidade do mesmo, é possível que existam e estejam noutros locais.

Um dos livros mais antigos, que lá existe, é

um livro que se destinava a registar a entrada de irmãos: «Livro para nelle se assentarem os nomes e freg.as das pessoas q. entrarem p.a a Irmandade de N. Sra. da Abbadia, conforme o breve concedido pelo S.mo P. Pio...». E logo a seguir, diz: «Declara-se que no assento de cada pessoa ou Irmão q. entrar se deve dizer o dia, mez, e anno em q. entrou. Cada huma deve dar de Esmola 120». Tem esta abertura e, no verso da folha, o «Index por Alfabeto». Tem 196 folhas mais duas de início. Está encadernado em carneira mas bastante deteriorada.

Por ordem alfabética, mas não por ordem cronológica, a maior parte das folhas estão cheias de nomes de irmãos que se foram inscrevendo no decorrer de mais de um século. Grande parte dos concelhos do norte do país, das suas freguesias—

(Continua na página 2)

IRMÃO DE 4 ANOS SALVA UMA IRMÃ MAIS NOVA

A tragédia ocorreu em Dornelas, nomeadamente no lugar do Fontão. Os dois irmãos: Tiago Manuel, de 4 anos de idade e sua irmã Maria de Fátima, de 3 anos, filhos de João de Sousa Xavier e Maria Glória Vieira, encontravam-se a brincar perto de sua casa. Dirigiram-se para perto de uma fossa que por casualidade se encontrava destampada. Então a Maria de Fátima foi cair dentro dela. Seu irmão, numa tentativa de salvamento e com muita agilidade agarrou os braços da sua irmã conseguindo que esta mantivesse a boca na superfície. Permitindo assim, que sua irmã conseguisse respirar e aguentar o mau odor a que estava submetida. O Tiago começou a gritar pela sua mãe que logo chegou anulando o esforço do Tiago que mostrou uma agilidade, inteligência e sobretudo coragem.

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga reuniu em Amares e tomou decisões importantes

Como é do conhecimento geral há um contencioso entre o Ministério da Administração Interna, por parte do Governo, e a Liga dos Bombeiros Portugueses, como representante dos Bombeiros de todo o País, devido aos preços que são abonados aos Bombeiros pelos serviços executados pelas ambulâncias no trans-

porte de doentes. De há muitos anos a esta parte que o quantitativo de 12\$50 por quilómetro não sofre qualquer alteração, o que não está de acordo com a alta geral de preços.

Tudo isto faz com que as Associações dos Bombeiros, já de si com carências de toda a ordem, vejam agravadas as suas necessidades, o

que é mau, muito mau, porque neste País em que muita coisa não funciona ou funciona mal, os Bombeiros são um oásis positivo.

Dada a situação a Liga dos Bombeiros

Portugueses depois de muito tempo e várias vezes instar pela actualização viu-se na necessidade de avisar os poderes constituídos

(Continua na página 2)

AQUELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL...

Reuniu, a 16 do corrente mês de Março, a Assembleia Municipal de Amares que tinha na ordem do dia a aprovação de um subsídio à Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares e do relatório e contas referentes ao ano de 1984.

Mesa constituída na sua forma normal, presenças e disposições normais. Não deixou de ser normal o pandemónio que se gerou ao

iniciar-se a reunião. Cada um, indiferente à ordem dos trabalhos começou a levantar assuntos sobre assuntos, chamando a atenção, criticando, mostrando descontentamento.

Hoje, como no início da legislatura do actual elenco, os problemas são os mesmos, o vazio aumenta gradualmente com o tempo e nenhum caso se apresenta re-

(Continua na pág. 11)

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(Cont. do número anterior)

Enquanto não chega o momento oportuno de fazer algumas referências ao processo genealógico do fidalgo penitente das montanhas de Bouro, mais algumas

considerações acerca da sua sensacional resolução. Ele que fora bem conhecido de todos os cavaleiros portugalenses, companheiro de armas do Conde D. Henrique, tão estimado, dele próprio que

daí teria origem o sobrenome de Amato, entregou então ao Conde seu único filho Soeiro Pais, pedindo-lhe que o criasse e lhe desse estado conveniente, de acordo com a sua nobreza, e em atenção,

aos serviços que antes prestara. E, sem amor, despediu-se da côrte com tenção de nunca mais voltar a ela. Fez a primeira jornada de Guimarães a Braga; aqui informado de que para as partes do Gerês, a quatro léguas de distância, no alto do monte Cidadella, no meio de duas altíssimas rochas, tinha sua ermida da invocação do Ar-

(Continua na pág. 11)

Educação para uso dos meios de Comunicação Social

O Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja lançou em Janeiro o Plano Trienal de Educação para o uso dos Meios de Comunicação Social, conhecido pela sigla PTE.

Mediante um conjunto de metas e de acções a realizar em 1985, 86 e 87 pretende-se conseguir uma mudança para melhor da actuação da Igreja no campo dos

Meios de Comunicação Social (MCS).

É seu objectivo levar as pessoas a passarem de consumidores passivos da comunicação a sujeitos activos. Através dos vários Meios de Comunicação Social os destinatários também devem poder enviar mensagens fazendo informação e emitindo opiniões.

Quer ainda que os mesmos destinatários,

perante as mensagens que recebem dos vários Meios, exerçam o seu sentido crítico, analisando a informação que outros fazem e as opiniões que outros emitem. Lembrem os responsáveis pelo Plano que a imagem da Igreja, como aliás a de qualquer outra realidade ou instituição, é em grande parte

(Continua na pág. 11)

TORNEIO DE FUTEBOL EM CALDELAS

PÁGINA 11

NOVO CAPITULAR DA SÉ DE BRAGA

P.º Manuel Tinoco

PÁGINA 5



A Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga reuniu em Amares e tomou decisões importantes

(Continuação da 1.ª pág.)

que se até ao fim do mês de Março o problema não se resolvesse apelaria a Associação de Bombeiros de todo o País para cessarem os seus serviços de ambulâncias, salvo nos casos especiais em que estivessem em causa vidas humanas.

Como o Governo se não aprontou na solução do caso a Liga lançou o convite às suas associadas para a acompanharem no cancelamento dos ditos serviços.

As Federações dos Distritos são as entidades a quem compete dar resposta.

Para o efeito, no passado sábado, a Federação dos Bombeiros de Braga reuniu, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares. Todas as Associações presentes e a expectativa natural por uma decisão que teria grandes repercussões.

Debate amplo, vitalidade e dinâmica a demonstrarem que as Associações dos Bombeiros são Instituições com vida e que tanto prestam grandes serviços como sabem da responsabilidade que lhes assiste.

Para além deste assunto muitos outros assuntos correntes tiveram a resposta.

Quanto à greve geral (chamemos-lhe assim por ser de uso) a deli-

beração da Federação é de uma ponderação e clarividência que fez escola a nível nacional. Julgamos que no momento em que esta notícia for lida a decisão a nível do País estará tomada e que a decisão de Braga, tomada em Amares, terá tido influência decisiva.

A Federação do Distrito de Braga entende que estamos num País em crise e que, portanto, as exigências, por mais justas, devem ser cautelosas. Assim, por si, acha que devem ser aceites os 20\$00/quilómetro que o Ministério oferece mas pôr a condição de que todos os anos se fará a actualização num índice paralelo ao dos aumentos dos funcionários públicos. Entende que deve actualizar-se o tempo de demora e a brevidade dos pagamentos. A Federação reitera a sua total solidariedade à Liga, louva-a por todas as atitudes tomadas e faz questão do seu representante à reunião nacional não aceitar nem admitir a hipótese de demissão da Liga que vem sendo dirigida com superioridade e muita dedicação.

Finda a reunião a Federação teve uma confraternização numa quinta local que deu motivo a trocas de afirmações de camaradagem e unidade como é timbre dos Bombeiros Portugueses.

O antigo e actual espírito da Abadia num documento de 1648

(Continuação da 1.ª pág.)

e mesmo de províncias do centro — tem ali o nome de irmãos que foram desta irmandade secular. São vários milhares de nomes. As entradas, pelas datas lá indicadas, faziam-se mais e quase sempre entre os dias 10 e 15 de Agosto; as entradas de irmãos noutros dias do decorrer do ano são raras.

O livro não tem data de abertura nem de encerramento mas o primeiro registo de entrada de irmãos deve ter sido feito em Agosto de 1795 e o último por volta de 1870. A primeira folha numerada com 1 inicia a transcrição do breve de In-



cência Primeiro que documenta a erecção da confraria e dá privilégios aos seus confrades, nos termos seguintes:

«Innocencio Papa Primo. Ad perpetuum rei memoriam. E como nos conste q. na Igreja de Nossa Sra. da Abb.a do antigo mosteiro de Santa Maria de Bouro da Ordem Cisterciense, alias chamado de Sam Bernardo no Reino de Portugal do Arcebispado de Braga, se acha canonicamente erecta, ou se haja de eregir hua pia e devota confraria de fieis christãos, de hum e outro sexo, com a invocação da Beatissima Virgem Maria da Assumpção cujos confrades tinham o costume de exercitar muitas obras de piedade e caridade: Nos p.a q. a sobredita va em mayor augmento da misericordia do Omnipotente Deos e confiados na authoridade dos bem aventurados Apostolos S. Pedro e S. Paulo, concedemos misericordiosamente no Senhor Indulgencia plenaria e remissão de todos os seus pecados a todos os fieis christãos de hum e outro sexo que entrarem na dita confraria no dia do ingresso, se verdadeiramente penitentes e confessados receberem o Santissimo Sacramento da Eucharistia.

Item concedemos a mesma indulgencia plenaria a seus confrades já asentados, como aos que ao diante se asentarem na mesma confraria, para o artigo da morte, se tambem verdadeiramente penitentes, confeçados e comungados, ou quando o não possam fazer, ao menos contritos devotamente invocarem com a boca ou não podendo com o coração o Santissimo nome de Jazus.

Item aos mesmos confrades, presentes e futuros q. verdadeiramente penitentes, confeçados e comungados devotamente vizitarem em quada hum anno a Igreja ou Capella no dia festivo da Assumpção da Beatissima Virgem Maria desde a hora de vespuras do dia antedente athe o sol posto do mesmo dia da Assumpção e ahi fizerem preces a Deos pela paz e concordia entre os Princeps Christãos, Extirpação das heresias e exaltação da Santa Madre Igreja Romana, concedemos a mesma indulgencia plenaria.

Item os mesmos confrades que verdadeiramente penitentes, confeçados e comungados, vizitarem a Igreja ou Capella da sobredita confraria nos dia festivos da Natividade, Vizitação e Anunciação da Beatissima Virgem Maria, e em o primeiro sabado da Quaresma de quada hum anno, e ahi fizerem preces a Deos como assima fica dito, lhe consedemos sette annos e sete quarentenas de perdão.

Item todas as vezes que os sobreditos confrades assistirem a Missas e a outros officios Divinos q. se celebrarem, ou rezarem na dita igreja ou capella da confraria ou assistirem aas missas publicas ou particulares da mesma confraria em qualquer parte que se hajão de fazer ou derem hospedagem aos pobres, ou fezerem pazes entre os inimigos ou procurarem que se componhão amigavelmente, e tambem os que acompanharem para a Sepultura os corpos dos defuntos confrades, ou não confrades, ou quaisquer prosiçoens q. se fação com licença do ordinario ou acompanharem o Santissimo Sacramento, asim nas prosiçoens como q.do for levado aos enfermos, ou doutro qualquer modo, ou se estando inpedidos ao signal das... rezarem por hua vez as oraçoens do Padre Nosso e Ave maria ou tambem se rezarem cinco vez as referidas oraçoens pelas almas dos deffuntos confrades ou se reduzirem ao caminho da salvação algum pecador desincaminhado; ou se ensinarem aos ignorantes os preceitos divinos e os mais que cunduz á salvação, ou se exercitarem qualq.er obra de piedade; por qualquer vez que fizerem qualquer destas obras lhes relaxamos sesenta dias das penitencias impostas ou alias de qualquer maneira de as dar na forma costumada da Igreja. E queremos que as presentes letras perpetuamente valhão nos tempos futuros. Hé porem nossa vontade q. se alias aos ditos confrades, por fazerem as sobreditas obras, for concedida algua outra indulgencia q. haja de durar perpetuamente ou por tempo determinado, q. ainda não esteja completo as presentes letras sejam nullas, como tambem queremos que se a sobredita confraria estiver ja agregada, ou se haja de agregar, ou p.o outra qualquer razão unir a alguma Archiconfraria, ou tambem de qualquer maneira se institua; as primeiras e quaisquer outras letras apostolicas de nenhum modo lhes valhão mas desde logo sejão cõ ipso totalmente nullas. Dado em Roma apud Sanctam Mariam Maiorem sub annulo Piscatoris aos vinte e sete de Abril do anno de 1648 no anno quarto do nosso Pontificado».

Da cópia deste documento, contemporâneo da edificação do actual edifício do santuário, podemos ver o espírito que presidiu ao levantamento da confraria — certamente já anterior — e do imponente monumento no meio da montanha e com acessos muito difíceis. Os confrades desta irmandade tinham e têm o costume de praticar «muitas obras de piedade e caridade»; a entrada como irmão pressupõe o espírito de penitência, a prática da confissão e da comunhão; a visita dos confrades ao santuário, depois de contritos, confessados e comungados no dia festivo da Assumpção e pedindo pelos pecadores, pela paz e concórdia entre os governantes cristãos, pela extirpação das heresias e pela Santa Madre Igreja Romana; a visita ao santuário nos dias festivos da Natividade, Visitação e Anunciação da Virgem Santíssima — eis a razão da existência das várias capelas desde o Arrebentaço historiando a vida da Nossa Senhora; o tempo da Quaresma e a existência das várias capelas que historiam a Paixão do Senhor; a realização de officios divinos no santuário; a hospitalidade dada aos pobres; o rezar e contribuir para o apaziguamento dos desavindos; o ensinar os ignorantes; o acompanhar o corpo dos defuntos à sepultura; o participar nas procissões do santuário; o acompanhar a procissão do Santo Viático aos enfermos tudo se torna norma de vida para o irmão da confraria e ocasião para lucrar indulgências e remissão das suas faltas. O santuário de Nossa Senhora da Abadia, no decorrer dos seus longos anos, é um historial de vida de penitência e de oração, de devotamento ao culto de Nossa Senhora e de amor ao próximo, muito mais do que um simples local de divertimento. Ainda hoje se mantém o espírito do documento de 1648 e o santuário continua a existir para lhe dar continuidade e realidade.

Paulo Ferro

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00
Preço avulso: 20\$00

OS NOSSOS LEITORES

A disponibilidade do Campo de Jogos do F. C. de Amares para as actividades concelhias

Em recente notícia davamos à estampa uma análise sobre o Complexo Desportivo do F. C. de Amares e de quanto foi preciso fazer e está ainda por fazer para que seja como se pretende, um parque de jogos à altura das melhores ambições.

Referíamos a disponibilidade dos dirigentes daquele Clube no sentido de permitirem que o mesmo Campo de Jogos esteja ao dispôr para todas as actividades e iniciativas do Concelho que dele precisem.

Tanto bastou para que em notícia dimanada de Rendufe surjam referências ao mesmo que só podem ser fruto de um mal estar íntimo e duma antipatia que bom seria dormisse o sono eterno no âmago nervótico que a gerou.

O F. C. de Amares disputa a I Divisão Regional e tem o melhor e mais central parque desportivo. É, naturalmente, o representante desportivo do Concelho, como o Sporting de Braga, o F. C. de Famalicão, o Vitória de Guimarães, o Desportivo de Vieira, etc., etc., são os representantes dos respectivos Concelhos. Isto não quer dizer que os demais não tenham o seu valor e mereçam admiração.

O facto do Parque Desportivo ser do Clube e não Parque Municipal não tira nem põe para o efeito de servir o Concelho, ou, melhor, está em melhores condições de servir o Concelho. É que os Parques Desportivos Municipais são postos ao serviço do Clube principal, depois, para servirem terceiros precisam de autorizações diversas. Como exemplo dir-lhes-ei das dificuldades ou, até impossibilidade de outros Clubes se servirem dos Parques Desportivos de Guimarães, Braga, Famalicão, etc.. Já em Amares isso não acontece. A Direcção manda, e como tem vontade cede sempre que não colida com a sua actividade. Talvez lhe não passe pela ideia o grande número de grupos que do Concelho, do Distrito e fora dele nos tem visitado.

O que diz quanto ao vereador não é verdade o que refere. Esse boato mete interesse político e por isso mesmo nunca o dito cujo o desmentiu. Rendufe teve o subsídio que teve com o seu voto e por ele já teria resolvido o caso a que o corresponde, refere a seguir ao seu devaneio.

O que o sr. Vereador disse foi no sentido, dos subsídios aos Clubes concelhios seguirem um critério ao nível das suas actividades por entender que se favorecia um agrupamento — que não era o Rendufe. Foi aí que ele falou num possível declínio. Que ele sabe do assunto e acertou, hoje já ninguém tem dúvidas...

C. E.

Os meus cumprimentos e se me dá licença envio um voto de louvor pelos maravilhosos serviços que essa equipa de mesários está a prestar ao Santuário e portanto a todos os portugueses.

Eu sei dar valor a tudo isso, porque fui mesário em 1950 talvez a 1956 data em que se reconstruiu a ponte e calcetamento de parte do ribeiro que atravessa essa localidade para não arrancar novamente a ponte.

Foi também substituído o telhado da Igreja o que parece já foi novamente, assim como a construção da casa das esmolos ou pelo menos principiada e, a construção do Posto Clínico em Santa Marta e outras reparações, mas tudo isto foi muito pouco para as necessidades. O Posto que presta óptima assistência às freguesias que o rodeiam está a funcionar em cheio com bom médico e enfermeiros.

Ao falar nos mesários de 1950 não posso deixar de me lembrar os meus colegas mesários todos falecidos como seja o Juíz sr. Alves do Porto, tesoureiro, Arcipreste da Feira Nova, Secretário, Padre Costa, pároco de Bouro e outros como Carlos da Lama e José Marques. Segundo consta a nossa equipa está formada com bom pessoal incluindo técnicos e vontade de trabalhar, pelo que já demonstraram em pouco tempo. Nestas condições, por minha parte, apelo a todos que por aí passam, e não só, para enviarem as suas ofertas ou as deitem nos cofres que lá existem, pois temos a certeza de serem bem empregues.

Eu como tenho feito diversas vezes e para já entrego 2.000\$00 para o pagamento do nosso jornal «Abadia» referente ao corrente ano e obras. Pouco que seja todos do Norte a Sul é bastante e o Santuário talvez o mais antigo da Península tudo merece. Não posso alongar-me muito, pois já estou a exceder as normas, contudo ponho aqui um alerta do seguinte:

Existe a poucos metros do lugar da Obra, numa rocha do caminho público que liga Santamarta a Bouro, narradas umas palavras e data pouco com-

preensíveis e o desenho de uma ferradura que dizem que quando Nossa Senhora lá passou o menino Jesus pediu água para beber e, então o jumento bateu com a ferradura e apareceu uma fonte de boa água.

Em tempos desviaram-na para o lado de baixo do caminho a dita água e fizeram um tanque que é o único para as mulheres lavar, mas as de idade não podem lá chegar por falta de arranjo.

Entendo que as referidas palavras deveriam ser aivadas e o caminho que dá saída às madeiras, azeitona, laranja e outras, que por vezes têm que ser transportadas às costas, é urgente o seu arranjo em alguns sítios, não esperar fazê-lo depois de haver mortos e feridos.

Os tratoristas alguns fogem de lá passar e por vezes algumas carrinhas que por muita necessidade lá vão ao repararem o perigo em que se meteram dão graças a Deus por não ter lá ficado, Deus sabe a quem cabe parte do mal que isto causa e o mais que de momento pode suceder. O povo colabora nos trabalhos e despesas. Peço há Exma. redacção do jornal «Abadia» para publicar se possível esta carta aberta. Obrigado.

Bernardo da Silva Afonso

Recebemos do Exmo. Senhor Manuel Gonçalves da Silva uma carta que acompanhava um cheque de 5.450\$00, destinando a importância de 450\$00 para a assinatura do Jornal a «Voz da Abadia» e os restantes 5.000\$00 para obras que sugere:

«Reconheço de importante o compor do braço do menino que a imagem ostenta, mas mutilado: e sem tirar o valor arquitectónico do conjunto imagem e menino, dar-lhe um embelezamento mais atraente para quem a visita, porque o aspecto da velhice, para quem desconhece a razão de manter a estética, fica atónico e considera um desprezo pela imagem que resulta no descair de uma maior força de vontade de contribuir e até desfalecimento na fé, pois cria-se a impressão de estado de abandono por não haver indícios do milagre, não sendo portanto a apresentação de uma forma cativante, ao que se deve proceder sem prejuízo do valor artístico e arquitectónico da imagem, também os figurados dos calvários encontram-se em estado de velhice, tão degradante que urge com prioridade proceder a reparação de tais imagens porque o bom estado de conservação faz com que as conveniências dos visitantes toquem os corações para uma melhor contribuição de ofertas. Reconheço as dificuldades com que a confraria se tem de bater, mas com o jornal agora publicado estou crente que tudo vai correr pelo melhor, com o grande esforço e boa vontade que a confraria tem dado, demonstrando a boa vontade de trabalhar e o seu grande altruísmo em vencer».

Cordiais saudações e feliz progresso.

Manuel Gonçalves da Silva

Agência Funerária A. Costa

DE

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

OPINIÃO

UM APELO...

De dois em dois anos, os agricultores destas zonas, deparam com mais uma actividade que apesar de muito apreciada é classificada de trabalhosa. É a apanha da azeitona.

É extremamente agradável aos olhos ver os homens de ramo para ramo, com varas de diversos tamanhos, mimosearem as oliveiras, ainda que roubando-lhes os frutos das suas entranhas.

Cá em baixo, mulheres em constante azáfama, estendem os toldes, para receber algumas «meninas», tendo de barrer outras que não conseguiram cair no «tapete». Depois limpam-na toda cirandando-a.

Finalmente a azeitona é arrumada até ir para o lagar.

Entretanto, a grande preocupação do lavrador é saber se a azeitona rende muito ou pouco e qual o lagar que lhe oferece mais garantias. Por isso, é frequente ouvir-se pelos caminhos este diálogo:

— O sr. João, onde moeu a sua azeitona? — pergunta a Felismina toda cheia de curiosidade.

— No lagar de...

— E rendeu bem?

— Olhe, foi uma miséria. Não volto lá mais. Duas moagens renderam apenas 20 litros! Não vale a pena trabalhar.

Os olhos da Felismina brilharam, talvez pensando: «desta escapei...».

Mas o pior é que as felisminas não param por aqui e vão perguntar a outros senhores «Joões» que ainda lhes criarão mais dúvidas porque cada um falará à sua maneira, isto é, conforme foi bem ou mal sucedido quer tratando-se de lagares diferentes ou até do mesmo.

É uma «festa» ouvir as pessoas que regressam das fábricas do azeite com os recipientes meios vazios. O que elas dizem não se pode escrever aqui, mas apenas poderia utilizar um balão censurado, se de banda desenhada se tratasse.

Perante tal situação faz-se o seguinte apelo através do jornal «A Voz da Abadia»:

Precisa-se pessoa competente para explicar a estas gentes quais as causas que condicionam o bom ou mau rendimento da azeitona, para, assim, a moral pública não continuar ofendida.

Joraques

Peguei no meu lápis apenas com a intenção de reivindicar mas, reivindicar o quê? e para quê? na altura em que tudo parece já reivindicado, lembrado e relembrado.

Contudo as pessoas vão-se aceitando e contentando com o nada que têm recebido, com o nada que têm progredido, com o tudo perdido e desperdiçado no vasto horizonte daqueles que já têm, que mais querem, daqueles que continuam a ser o inverso de nós, já perdidos (?).

Peguei no meu lápis para me perguntar em voz alta o porquê de tudo isto. Estaremos nós na terra dos que não têm alma? Ou querer-nos-ão poupar da «poluição», do desenvolvimento, da demagogia a cada instante mais demagógica, dos intemperos desnaturados dos que governam, do egoísmo exacerbado e insensível dos que nos rodeiam.

Querer-nos-ão ter como almas sublimes, diferentes e incontagáveis?

Não! Não acredito.

Também não acredito nos fantasmas que me perseguem, me confundem e por vezes me fazem quebrar.

E é do bico do meu lápis que surge a vontade de comunicar, de me fazer forte e de te contagiar com a minha força, de te pedir ajuda e de te ajudar, de ser e de coexistir, de fazer com as nossas mãos aquilo que não foi feito.

O grito contra tudo e contra todos, a hegemonia, da nossa vontade, em suma, a construção de uma comunidade nossa e para os nossos.

E foi, ainda, o bico do meu lápis que disse tudo isto para que surja em ti o inconformismo e digas não sempre que seja necessário, sempre que encontres esse fantasma pela frente.

Depois da tempestade surge a bonança, e é na bonança do meu «ego» que eu quero reivindicar os meus direitos, os teus direitos:

— É direito deste povo igual acesso à cultura, ao desporto e Recreio.

— É direito deste povo igual acesso a todos os escalões do desenvolvimento — Educação, Saúde, Tecnologia, infraestruturas, informação, etc.

— É exigido o respeito pela cultura própria das nossas comunidades, preservando a nossa identidade.

Américo

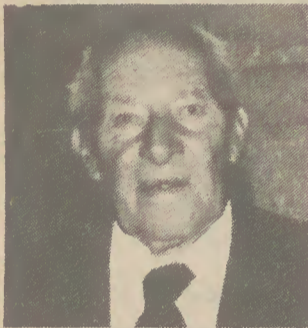
PELO SANTUÁRIO

No próximo domingo, último de Março, entra a hora de Verão; porque a contagem das horas passa a ser uma hora adiantada, o horário das missas no Santuário é este: de manhã às onze horas e meia (11,30) há sempre missa; de tarde às 17 horas a segunda missa.

No domingo de Pascoela, dia 14 de Abril temos a Festa dos Prazeres de Nossa Senhora ou a festa da Goma como também é conhecida; a missa da festa vai ser cantada, será ao meio-dia e não às onze horas e meia como nos demais domingos.

O programa da festa tem mais o sermão, na missa, e a procissão litúrgica ao cruzeiro e a volta do Santuário no fim: o que se tem feito nos últimos anos.

FALECIMENTO



No passado dia 19 de Março, faleceu o Sr. Manuel Joaquim Dias, no lugar do Soalheiro, da freguesia de Bouro,

Santa Maria, Amares; tinha 86 anos, era natural de Covide, Terras de Bouro, estava viúvo de Emília Rosa Pereira, falecida em Novembro de 1984.

Era pai da Sr.^a Rosália Rosa Pereira Dias, casada com Manuel José de Barros; e dos Senhores Alfredo Martins Pereira Dias, casado com Celeste Gonçalves Barroso Dias; João Manuel Pereira Dias Felgueiras, casado com Conceição de Azevedo Felgueiras; Manuel Joaquim Pereira Dias Felgueiras, casado com Emília Rosa de Sá Felgueiras e António Manuel Pereira Dias Felgueiras, casado com Ludovina Rosa Felgueiras.

Entrou para irmão confrade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia aos 50 anos; foi eleito mesário da Confraria em 1955.

Na eleição de 1963 voltou a ser eleito vogal da Mesa; continuou depois na Comissão Administrativa, nomeada por alvará de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, de 20 de Dezembro de 1965, que esteve até à actual.

Foi sempre um grande amigo da Abadia e teve muita devoção a Nossa Senhora. Como mesário trabalhou para o bom resultado do cortejo que se fez para as

obras de restauro das varandas, em 1957. Era o responsável pelas obras que se faziam na Abadia: nas quais defendia os interesses da

Confraria e procurava com todo o zelo que ficassem bem executadas.

A família enlutada apresentamos os nossos sentidos pêsames.

OFERTAS PARA A ESTRADA DE S. MIGUEL

(Continuação)

Adelino Manuel de Barros (Chantado)	150\$00
José Maria Vieira Antunes (Lordelo)	500\$00
Francisco de Jesus R. da Mota (Lordelo) ...	2.500\$00
Inácio José Ferreira (Lordelo)	1.000\$00
Carlos Gonçalves Dias (Dornas)	1.000\$00
Ario Marques (Dornas)	320\$00
José da Silva Pereira (Dornas)	1.000\$00
Manuel José Sousa (Dornas)	500\$00
Félix Gonçalves (Dornas)	300\$00
Rosa Balbina de Araújo (Dornas)	500\$00
José Manuel Araújo Pereira (Dornas)	1.000\$00
Angelina Da Conceição da Silva (Dornas) ..	100\$00
Custódia Maria Marques (Dornas)	500\$00
João Dias (Dornas)	1.000\$00
António Domingues Araújo (Tomada)	200\$00
Manuel de Araújo (Tomada)	500\$00
Colimério Augusto D. Araújo (Tomada)	500\$00
Amândio José Vieira (Cano)	1.500\$00
Porfírio Manuel Lopes (Dornas)	1.500\$00
Esmeraldina Araújo (Soalheiro)	500\$00
João Costinha da Silva (P. de Frades)	500\$00
António José S. Fernandes (Carrascal)	5.000\$00
António Rocha Araújo (Dornas)	1.000\$00
António de Jesus F. da Silva (Dornas)	1.000\$00
Manuel Saraiva (Pereira-S. ^{ta} M. de Bouro) ..	500\$00

PROMESSAS RECEBIDAS DESDE O PRINCÍPIO DO MÊS

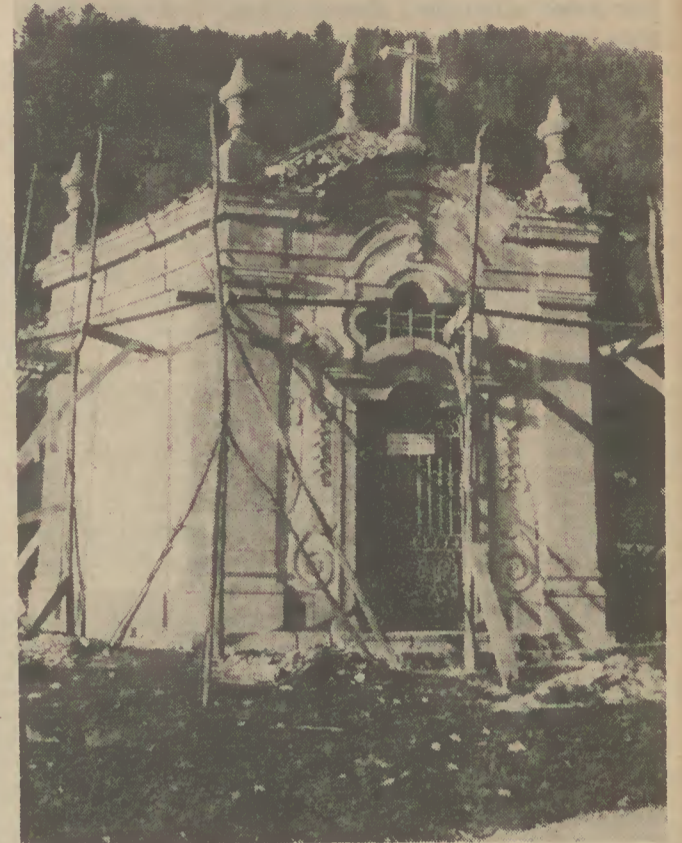
Maria de Jesus Oliveira	5.000\$00
José António da Silva	500\$00
Inês da Silva Fernandes	1.000\$00
Patrocínia de Jesus Gonçalves	500\$00
Deolinda Fernandes Dias Sá	500\$00
Maria Fernanda Braga Antunes	2.000\$00
Maria Teresa V. da Silva	5.000\$00

OFERTAS PARA AS OBRAS

Arnaldo Rodrigues & Filhos, L.da	1.000\$00
--	-----------

Os nossos Benfeitores

O nosso benfeitor João Baptista de Jesus Antunes mandou restaurar, à sua custa, a capela que historia a «Chegada do Menino Jesus ao Egipto».



O ambiente é o duma cidade ocidental. Ao fundo, uma coluna com um ídolo de bronze, que vai a cair. Maria Santíssima chega sentada numa jumentinha, com o Menino Jesus no regaço e seguido de S. José com a ferramenta às costas. Um anjo aponta à Sagrada Família a porta de entrada na cidade, e uma mulher com uma alcofa no braço direito parece pedir esmola, com a mão esquerda estendida, aos recém-chegados. Na frente, três crianças, a maior das quais, com um saco de dois alforques ao pescoço, estende o chapéu das circunstantes em atitude de pedinte.



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO
DE
AMARES

Encontro de ex-alunos dos Seminários de Braga

Os que frequentaram os Seminários da Arquidiocese de Braga (Seminário Menor e Seminário Conciliar) têm um encontro no Seminário Menor a partir das 10 horas de 25 de Abril.

Esta reunião insere-se no programa comemorativo dos 60 anos do Seminário Menor e dos 50 anos do Seminário Conciliar.

O programa inclui Eucaristia, almoço e tarde de convívio.

Todos os interessados em participar devem fazer a sua inscrição até 20 de Abril para:

José Bernardino da Silva Oliveira—Rua Conselheiro Bento Miguel, 72-3.º Esq.—4700 Braga—Telef. 71811

ou para

P. Jorge Ortiga-Basilica dos Congregados—4700 Braga—Tel. 22482 (Secretaria) ou 26319 (Residência).

ABRIL — MÊS DA REDENÇÃO — ABRIL

- 1 — Segunda-feira * S. Macário * Dia das mentiras * Nasce Bismark, 1815.
- 2 — Terça-feira * S. Francisco de Paula.
- 3 — Quarta-feira * Transladação de S. Francisco Xavier.
- 4 — Quinta-feira Santa * Visita às Igrejas * Entrega a Portugal de Chaves, que estava em poder dos espanhóis, 1763.
- 5 — Sexta-feira Santa * PAIXÃO * Lua cheia às 11 h. e 32 m. * FERIADO.
- 6 — Sábado * ALELUIA * S. Marcelino * Povoação de S. João do Estoril, 1890.

- 7 — DOMINGO DE PASCOA * S. João Baptista de la Salle.
- 8 — Segunda-feira * St.º Amândio * Morre Pinheiro Chagas, 1893.
- 9 — Terça-feira * As Sete Dores de Nossa Senhora de La Lys, 1918.
- 10 — Quarta-feira * St.º Ezequiel * D. Afonso Henriques torna-se rei de Portugal, 1110.
- 11 — Quinta-feira * St.º Estânislau, bispo e mártir.
- 12 — Sexta-feira * S. Victor * Lançamento do primeiro cosmonauta, que percorreu 60 000 quilómetros à volta da Terra, 1961 * Quarto minguante às 4 h. e 41 m. * Tempo Irregular * Aستا vinhos * Tosquia ovelhas.
- 13 — Sábado * S. Martinho I, papa e mártir.

- 14 — DOMINGO DE PASCOELA * S. Justino.
- 15 — Segunda-feira * St.º Anastásia.
- 16 — Terça-feira * S. Frutuoso.
- 17 — Quarta-feira * St.º Elias * É criada, em Vila Viçosa, a Escola de Cavalaria, 1890.
- 18 — Quinta-feira * S. Gualdino * Nasce Antero de Quental, 1842 * Morre o descobridor do rádio Pedro Curie, 1906.
- 19 — Sexta-feira * St.º Expedito.
- 20 — Sábado * St.º Inês do Monte * Entra o Sol em Touro às 3 h. e 26 m. * Lua nova às 5 h. e 22 m. * Tempo de melhoria.

- 21 — DOMINGO * St.º Anselmo, bispo e doutor da Igreja.
- 22 — Segunda-feira * Ss. Sotero e Ceio.
- 23 — Terça-feira * S. Jorge, mártir * Assalto a Mazagão, 1552.
- 24 — Quarta-feira * S. Fiel de Sigmaringa * D. Inês de Castro, depois de morta, é coroada Rainha, em Coimbra, 1361.
- 25 — Quinta-feira * Dia da Liberdade * S. Marcos Evangelista * FERIADO.
- 26 — Sexta-feira * Ss. Cleto e Marcelino.
- 27 — Sábado * S. Pedro Calisto * Morre D. Leonor Telles, na maior miséria, 1386.

- 28 — DOMINGO * S. Pedro Chanel, presb. e mártir * Morre Fernão de Magalhães, 1521 * Quarto crescente às 4 h. e 25 m. * Tempo variável * Descasca sobreiros. Sulfata e enxofra.
- 29 — Segunda-feira * St.º Catarina de Sena, virgem e doutora da Igreja.
- 30 — Terça-feira * S. Pio V, papa.

Abril fresco e Maio encalorado encham o celeiro até ao telhado.

AMARES

VOTOS DE BREVE E COMPLETO RESTABELECIMENTO

Adoeceu, subitamente, o nosso amigo sr. João Baptista de Jesus Antunes, conhecido comerciante no Largo da Senhora da Abadia e vereador da Câmara Municipal de Amares.

De carácter cardíaco a doença levou ao seu internamento no Hospital de São Marcos e

causou entre os seus numerosos amigos a maior apreensão.

Tendo evoluído favoravelmente o estado de saúde do ilustre padecente, acontece que no momento em que escrevemos se aguarda a todo o momento o seu regresso a casa.

Aqui ficam os nossos votos por um restabelecimento completo que o restitua ao nosso convívio.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

COMISSÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE AMARES

No pretérito dia 9 de Março, apresentaram-se, na Escola Secundária de Amares, os pais e encarregados de educação, para elegerem os corpos gerentes da referida Associação.

A iniciar os trabalhos, um grupo de pais, para tal incumbidos, leu e explicou aos presentes os Estatutos da Associação, após o que se fez a

inscrição dos Associados e se formou uma lista, a qual apresentada a votação, obteve 69 votos favoráveis.

Embora, lamentavelmente, a afluência não fosse a desejada, houve um número bastante significativo de pais que tornou possível esta reunião e que irá, cremos, ser o estímulo, com a sua presença e acção futura, para quantos, por imperativo das circunstâncias, estiveram ausentes, em ordem a defender os interesses dos seus filhos.

Eis a sua constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Manuel da Silva
Vice-Presidente — José Gonçalves da Silva
Secretário — José Ivo de Sousa

DIRECÇÃO

Domingos da Costa Leite
Manuel da Conceição Monteiro
António Fernandes
Manuel José Pimenta
Manuel José António da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente — Francisco da Silva Duarte
Vice-Presidente — Manuel Araújo da Silva
Secretário — João de Barros Queiroz

PROSELO

NOVO CAPITULAR DA SÉ DE BRAGA

Causou viva satisfação entre nós a elevação a Cónego da Sé de

Braga do Padre Manuel Azevedo Tinoco, nado, criado e com vivência permanente na freguesia de Proselo, do concelho de Amares.

Vice-Reitor do Seminário Conciliar nos anos de 1976 a 1980, o Padre Manuel Tinoco nasceu em Proselo a 13 de Janeiro de 1942,

sendo ordenado em 9 de Julho de 1967.

Foi vigário cooperador de Calendário, em Vila Nova de Famalicão, vindo depois para perfeito do Seminário Conciliar. Foi professor de Educação e Moral e é secretário do Secretariado Arquidiocesano da Educação Cristã e foi director espiritual do Movimento Esperança e Vida.

Preside, entre nós, à Comissão promotora da homenagem ao Padre Albino Pires pela passagem do 100.º aniversário do seu nascimento.

Aqui deixamos os nossos parabéns ao novo Capitular com os votos de bom proveito para a Igreja.

ÓBITOS

No dia 17 de Março, na freguesia de Proselo, em casa de sua filha Deolinda Gomes, faleceu D.ª Maria de Jesus Gomes com 83 anos de idade.

O Funeral contou com a presença de todos os seus familiares, grande número de amigos residentes na freguesia de Proselo e circunvizinhas.

À família enlutada as nossas condolências.

GALERIAS CARDOSO

Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

RIBEIRA

Ficam aqui alguns dados sobre esta freguesia que permitirão aos nossos leitores conhecer um pouco da história e das características desta localidade, que tantas vezes nos passam despercebidas.

Estes dados foram extraídos da Monografia sobre «Terras de Bouro», de A. Lopes de Oliveira e edição da Câmara Municipal deste concelho:

RIBEIRA

Originária do topónimo «Riparia», inicialmente era denominada por **Ribeira do Homem** e conhecida, ainda no Séc. XIII, por S. Mateus. Mais justificável o de **Ribeira do Homem** pela sua situação junto da margem daquele pitoresco rio.

Terra bastante remota, situa-se numa baixa, junto ao Homem, no sopé do Monte de Santa Isabel. Distante 5 Kms. da sede do Concelho, passam-lhe à porta os transportes colectivos que circulam entre Braga e Terras de Bouro.

Compõe-se dos seguintes lugares: **Assento, Campo, Casal de Baixo, Casal de Cima, Chemedião, Gogide, Louredo, Outeiro, Real e Vau.**

No Séc. XIII formavam-na herdeiros que pagavam fossadeiras, ou sejam, «varas de bragal, quartas de vinho por medida de Braga, cabritos, castanhas secas, galinhas». Nesta época o Mosteiro de Rendufe tinha um casal em Louredo.

O seu orago é S. Mateus. Foi buscar este nome às «**Inquirições**», «... colatione Sancti

Mathei». Foi abadia de apresentação da Mitra Bracarense.

A **Matriz** domina do seu posto a parte baixa. É um templo que pare-



ce ter sido construído em 1719. A antiga teria sido no lugar do Casal. Tem um recheio constituído por talha dourada, altar-mor e boa escultura. Alguns altares são de estilo Renascença. Boas imagens de N. Senhora do Rosário e de N. Senhora das Dores, ambas muito antigas. A uns 300 metros, encontra-se a Capela de invocação ao Senhor do Socorro e a Santa Agonia, datada de 1856. O cemitério é do ano de 1930. Encontra-se ao seu lado. Há, porém, outra capela, de invocação a S. Bento, no caminho para Santa Cruz da Geira, no lugar de Chemedião.

Há vários moinhos e azenhas movidos pelo Homem, rio este que muito a fertiliza. Produz

cereais, vinho, azeite, legumes, fruta, sendo uma região de boa laranja. Há, no rio, trutas, barbos, escalos, enguias e bogas.

Pertence ao Concelho de Terras de Bouro e depois ao de Amares, quando aquele foi extinto, no período de 14-VIII-1895 a 13-I-1898, voltando ao anterior quando foi restaurado. Faz parte da Comarca de Vila Verde.

CHORENSE

ACTIVIDADES DA JUNTA DE FREGUESIA

Com a colaboração da Câmara Municipal está a Junta desta freguesia a proceder à obra de ampliação do cemitério paroquial. Tratava-se de uma obra que requeria uma certa urgência o que foi compreendido pela respectiva autarquia.

Os trabalhos encontram-se já em vias de acabamentos pelo que a Junta já se encontra habilitada a poder satisfazer os inúmeros pedidos que se encontram pendentes para venda de terrenos para sepulturas perpétuas.

Também fora já adjudicado à Firma Machado & Martins, Lda. a empreitada da pavimentação do recinto junto à Igreja paroquial espe-

rando a Junta dar esta obra por concluída antes das festas da Páscoa.

Nas primeiras prioridades das obras que se seguem conta-se a construção do Centro Cultural (sede da Junta) para a qual já fora adquirido o respectivo terreno e feito o respectivo projecto, esperando a Junta o empenhamento da Câmara de Terras de Bouro para a concretização deste importante melhoramento. Seguir-se-ão a terraplanagem dos caminhos de acesso aos lugares de Devesa, Real e Aldeia e a pavimentação do caminho do lugar de Pilatos.

Estas obras só poderão ser realidade se a Câmara Municipal nos der o respectivo apoio o que a Junta espera não lhe será negado.

TRESPASSA-SE ou VENDE-SE

CAFÉ MOÇAMBIQUE - MERCEARIA
ou todo o prédio e negócio

SITUA-SE NO MELHOR LOCAL DE BOURO

CONTACTAR PELO TELEFONE 66166

S. JOÃO DO CAMPO

TRUTAS MORREM À FOME NA BARRAGEM DE VILARINHO

Mais de duzentas trutas — algumas das quais ultrapassando os dois quilos de peso — morreram, de fome, na barragem de Vilarinho.

Tal aconteceu porque se encontravam detidas em viveiros experimentais e não eram alimentadas há quase um mês.

Aqueles viveiros, imprevistos com redes suspensas de bóias, tinham sido ali colocados por um departamento da Universidade do Porto, a fim de se realizarem determinadas experiências. Neste sentido, ali se deslocavam, frequentemente, estudiosos do centro responsável, com tudo organizado para que às trutas não faltasse o devido alimento.

Acontece, porém, que algo se deve ter alterado e a fome fez as suas vítimas.

De momento ignoramos se, com as trutas, morreram também os objectivos da experiência.

UM PROJECTO QUE NÃO AGRADA

A fim de debater, entre outros assuntos, o Plano Director para a urbanização da aldeia, deveria reunir, no passado dia 17, o plenário dos moradores do Campo. No entanto, a reunião teve que ser adiada por falta de quorum...

De acordo com o Plano que ia ser discutido, haverá uma estrada a ligar o bairro da

EDP ao largo de Fijogo, com passagem pelo cimo da Veiga e de molde a afectar alguns canastros situados nas imediações do cemitério. Trata-se de uma obra que mereceu já um abaixo-assinado de repulsa por parte da maioria da população, mas que parece ressuscitado... Aliás, no mesmo plano director aparecem outros sonhos, que alguns moradores dizem ser toques de humor. Por exemplo:

espaço para fábrica de automóveis e centro comercial...

TIRO AOS PRATOS EM DOMINGO DE PÁScoa

Promovido pela ARCCA, vai realizar-se, no próximo domingo de Páscoa, mais um torneio de tiro aos pratos.

As provas terão início cerca das 14 horas, no campo de tiro daquela associação, estando em disputa valiosos prémios.

Como o Compasso Pascal este ano está previsto para a manhã de segunda-feira, o torneio vem encher a tarde de um dia festivo.

JOÃO AGUIAR

MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrafões de todas as marcas
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais

RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES



AMARES

CALDELAS

TEATRO E DESPORTO: Duas maneiras de promover cultura

Caldelas tem um Grupo de Teatro com, aproximadamente, quatro anos de existência. O Grupo de Teatro Infantil de Caldelas (TIC), nasceu em Agosto de 1982, na sequência de um curso de iniciação ao Teatro, promovido pela Animação Termal de Caldelas, ao tempo a cargo do saudoso José Eduardo Barbosa, infelizmente desaparecido do nosso convívio em consequência de um estúpido acidente de viação, a quem, como reconhecimento pelo seu trabalho, queremos prestar uma singela, mas sincera homenagem.

Na altura da sua fundação, o TIC era composto por 9 elementos com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, muitos dos quais ainda hoje fazem parte do Grupo. Com o apoio e dinamização do Teatro Independente Pronto (TIP), de Braga, o TIC desenvolveu o seu trabalho fundamentalmente no campo da Arte Dramática, embora o ponto de vista da Animação Cultural tenha estado presente desde o início. O projecto deste Grupo fundamentou-se, e este pressuposto continua a ser actual, na necessidade da criação de um grupo com estruturas sólidas e funcionais, enraizado na sua terra, capaz de interpretar a realidade que lhe é próxima e, ao mesmo tempo, aberto às novas correntes artísticas, ao pensamento contemporâneo e ao progresso. É de salientar que este Grupo con-

tinuará a contar, com o apoio da Casa do Povo de Caldelas, da Câmara Municipal de Amares, da Animação Cultural e foi pontualmente apoiado e solicitado pela Casa Municipal de Cultura de Braga e pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).



Grupo de jovens caldelenses, muitos dos quais elementos activos do T.I.C. (Teatro Infantil de Caldelas)

Em Setembro de 1982 o Grupo estreou no Salão Paroquial de Caldelas, três pequenas peças infantis, da autoria das crianças: «A Escola do Dr. Salsicha», «A Escola Camões» e «O Circo».

Em Julho de 1983, estreou a peça «História do menino que cavalgou uma estrela para matar o dragão que trazia dentro de si», da autoria do dramaturgo José Ferraz Diogo. É de notar o inegável êxito deste trabalho que ficou conhecido nas salas de espectáculo do FAOJ e da Casa Municipal de Cultura, de Braga, na Feira Nova, em Cabeceiras de Basto e na Ponte da Barca.

Em Setembro de 1983 estreou mais três pequenas peças da sua autoria, intituladas: «Romeu e Julieta», «A

Padeira de Aljubarrota» e «As Termas no tempo dos Romanos».

Por um lado por interrupção da actividade do TIP, por motivos de profissionalização de alguns dos seus elementos, mas fundamentalmente por razões alheias quer ao TIC, quer ao TIP, o Grupo de Teatro de Caldelas

já reiniciou a sua actividade. Pretende neste momento levar à cena um texto, fruto de uma pesquisa de histórias tradicionais, contos e lendas populares, do Minho e da região de Entre Homem e Cávado. Este trabalho é, no fundo, uma tentativa de dramatização de tradições que urge preservar. Para a sua prossecução vai necessariamente o Grupo precisar de apoio e colaboração das entidades vocacionadas e responsáveis pelas questões da cultura.

Na sequência dos trabalhos anteriores, o TIP continuará a apoiar o Grupo de Caldelas.

É justa uma referência ao apoio incondicional que este Grupo TIP de Braga tem dado ao de Caldelas, e que é

responsável por grande parte do êxito destes jovens caldelenses. Em nome dos elementos do TIC e da população de Caldelas o meu muito obrigado por este vosso trabalho.

Estou certo de que muito se deve à amizade criada entre aqueles que de perto ou de longe têm colaborado neste trabalho de fazer Teatro.

O Grupo é composto, neste momento, pela Cristina da Luz, Cristina Maria, Lina, Xana, Suzana, Miguel, Cláudia, Nuno, Lino, Zé João, Miguel Ângelo, Toninho, Vítor, Céu, Beto, Elsa e Isabel, todos eles com idades compreendidas entre os 9 e os 18 anos. Colaboram ainda com o Grupo a Carla, a Guida, a Isabel, o Zeca e o Berto.

Pelo que acaba de ser exposto, estamos certos de nos encontramos perante um grupo de jovens cheios de dinamismo, a quem Caldela deve uma palavra de louvor e apreço pelo trabalho desenvolvido.

C. OLIVEIRA

DORNELAS

FESTA DOS PASSOS

Decorreu com normalidade a festa dos Passos na freguesia de Dornelas. No sábado à noite realizou-se a via sacra pública, à qual acorreu um número bastante elevado de paroquianos. No domingo seguiu-se a procissão, o sermão do encontro e a missa campal, que movimentou centenas de forasteiros.

MELHORAMENTOS DA VIA PÚBLICA

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Dornelas foi calcetado o troço de estrada que não só dá acesso à sede da Junta como também à capelinha do Senhor dos Passos. Permitem-se assim melhores

condições em termos de acessibilidade, pois que até aqui esta estrada se encontrava em condições precárias.

BAPTISMOS

Foi baptizado no Domingo, 17 de Março, o menino Jorge Emanuel, filho de João Manuel Gonçalves Faria e Maria de Fátima Pinheiro.

Também no mesmo dia foi baptizada a menina Sónia Cristina, filha de José Valentim Pinheiro da Silva e de Maria Luisa Andrade.

ÓBITOS

Faleceu no dia 20 de Março a Sr.^a Deolinda Maria da Silva com 81 anos de idade.

M. F.

IVA

GRUPOS A, B e C
RECUPERAÇÃO DE ESCRITAS

CONTACTAR O TELEFONE
72054 (BRAGA)



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

CAIRES

FESTA DE S. JOSÉ

Foi antecipada para o domingo, dia 17, a festa em honra de S. José, em Caires, por ser o dia mais livre para que esta pudesse contar com uma presença maior, quer dos cairenses, quer de visitantes circunvizinhos.

Com música gravada no sábado e no domingo, que a todos alegrava, a festa de S. José era ambientada da melhor forma. A Comissão Organizadora da festa foi incansável na programação da mesma, an-

gariando fundos para que todos pudessem ouvir o estralejar dos foguetes e participar nas actividades religiosas e recreativas.

A missa solene foi cantada pelo Grupo Coral desta paróquia, o qual se esmerou na busca de cânticos harmoniosos. À tarde, a procissão levava cinco andores bem enfeitados, onde seguiam as imagens de S. José, N.^a S.^a de Fátima, Menino Jesus de Praga, Senhor dos Passos e S. Sebastião.

No fim da procissão, o Grupo de Danças e Cantares de Caires, exibiu para o povo da sua terra as suas danças, intercalando-as com um leilão de ofertas que revertiam para os fundos da festa. Não faltou também a corrida de cântaros, onde os concorrentes mostraram os seus dotes de equilíbrio, ficando salvo apenas um deles. Toda a festa decorreu animada e certamente que S. José não se zangou com tanta alegria manifestada no seu dia. c.

TERRAS DE BOURO

RIO CALDO EM NOTÍCIA

Domingo, 17 de Março de 1985.

Manhã solarenga, com algum vento a fustigar e a convidar a recolher a casa ou aos cafés.

Um movimento anormal de jovens, todos de fato de treino, carros com canoas nos tejadilhos, veio alterar a pacatês das manhãs de fim de inverno nesta zona.

Intrigado por tudo isto, pus-me em campo e fui saber do que se tratava.

Contactei os atletas, os responsáveis e fiquei a saber que não eram treinos mas sim provas de velocidade na distância de dois mil metros, para a Federação Portuguesa de Canoagem poder aferir os tempos para uma qualquer chamada à Seleção em próximas provas Internacionais da modalidade.

Podemos afirmar, que estiveram presentes neste encontro os melhores atletas e clubes nacionais que praticam

canoagem no nosso País, e foram eles:

Recreio de Águeda, G.I.C.A. de Águeda, C.D.U.P., Associação de Moradores de Massarelos, Ginásio Vilacondense, Vila do Conde KAYAK Clube, Fluvial Vilacondense, Associação Desportiva de Amarante, Clube Náutico de Crestuma, Clube Náutico de Prado.

Os tempos alcançados para nós são de pouca importância, mas uma vez mais se confirma o interesse turístico desta zona de Terras de Bouro, quer pelas potencialidades náuticas que oferece aos seus praticantes, quer pela beleza do tapete verdejante, que nesta parte da Serra do Gerês ainda existe, e que delicia todos quantos nos visitam.

Faço daqui um apelo a todas as Entidades que superintendem o Turismo neste País, tão carenciado de divisas, que o investir turisticamente nesta zona, é

semear com a certeza de Boa Colheita, senão vejamos:

— Serra do Gerês com toda a sua beleza que é preciso acautelar, mas que convém ser conhecida por todos e não só por alguns que dela querem fazer «Coutada sua».

— Fronteira da Portela do Homem, única saída do Distrito de Braga a caminho da Europa, pela qual ansiamos.

— Termas do Gerês, estância de cura e repouso, com as suas águas medicinais mundialmente reconhecidas como das melhores para a cura de doenças do fígado e outras maleitas.

— Barragens da Caniçada e Vilarinho das Furnas, pistas maravilhosas para todos os desportos náuticos.

— Alojamentos do melhor que se pode exigir — Pousadas, Hotéis, Pensões e Residenciais.

Senhores responsáveis, porque esperam

para investir e tirar lucros rápidos?

Quantos postos de trabalho se iriam criar? FICA O ALERTA.

NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Depois de várias semanas de aulas, foram sujeitos a exame no dia 17-3-85, dezoito dos dezanove elementos que iniciaram o Curso de Socorristas da Cruz Vermelha Portuguesa.

Foram examinadores o sr. Dr. Adélio Pinheiro, que também foi o Monitor, e o Comandante da Unidade da C.V.P. do Distrito, sr. Alferes Ferreira. Os resultados não podiam ser melhores, pois foram considerados «APTOS» todos os elementos.

A todos endereçamos os nossos parabéns. Agora resta-nos aguardar pelo Juramento e que todos saibam aceitar a nova Missão que lhes irá ser confiada.

FESTA DA TERCEIRA IDADE

No passado dia 10 do corrente, decorreu nesta Freguesia a Festa da Terceira Idade, que teve uma grande participação de idosos, cerca de quarenta, constante de Eucaristia, administração da Santa Unção, tarde cultural e lanche.

A todos quantos, de algum modo, colaboraram nesta Festa, sinceramente agradecemos.

Quero no entanto salientar o trabalho efec-

tuado pelos adolescentes e jovens da nossa Paróquia, na medida em que foram incansáveis para a concretização desta Festa.

Agradecemos também a presença do Sr. Presidente da Câmara, que num pequeno discurso disse que se sentia de veras comovido por tão grande Festa, e feliz pela Freguesia que tanto carinho dedica à Terceira Idade, nomeadamente o interesse que a Juventude teve na organização da mesma.

AGUIAR CAMPOS

CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues

Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

Stock Permanente e Assegura-lhe o Mais Rápido Serviço

PREÇOS DE REVENDA

Alcatifas, Carpetes em lã inglesas tipo persa,
Arraiolos, Artigos Regionais, Tapetes, Artesanato,
Papéis pintados, Revestimentos plásticos

PREÇOS DE REVENDA

Artigos de 1.^a qualidade nas mais lindas cores e desenhos

SÓ PARA VER

Visite o Supermercado de Tapeçarias

O SEU ESTABELECIMENTO

...ALCATIFAS DE BRAGA

VISITE O SUPERMERCADO DURANTE A

PÁSCOA e o MÊS DE ABRIL

Preços especiais durante este mês e o mês de Abril

AMARES

FIGUEIREDO

MAIS ASSINANTES DE «A VOZ DA ABADIA»

Constituíram-se assinantes do nosso Jornal mais os Senhores Alberto Gonçalves, natural desta Freguesia, mas residente, há muitos anos, em Macieira de Cambra; Antonio Rodrigues Martins, proprietário da «Drograria Martins»; e Manuel Fernando da Silva, do Lugar de Chãos.

Liquidou a sua assinatura, para o corrente ano, a Senhora Adelaide Sousa Correia, do Forno Velho.

CORTEJO DE OFERENDAS

Na noite do passado dia 11 de Março, houve mais uma reunião da Comissão de Obras de Beneficência e Restauro da Capelinha de S. Sebastião com as Sub-Comissões de Trabalho e Angariação de Fundos.

De entre as decisões acordadas, damos conhecimento, por agora, da que definiu, para o dia 5 de Maio próximo, a efectivação do Cortejo de Oferendas.

Cremos, desde já, na grande generosidade de todos os Figueirenses, mas também lançamos, daqui, um veemente apelo a todos quantos nos lêem, no sentido de, conforme as suas

possibilidades e boa vontade, participarem no referido Cortejo e contribuirem, de algum modo, para o restauro daquela autêntica jóia arquitectónica, do século XVIII, que, muito embora implantada nesta Freguesia, constitui motivos de orgulho, admiração e carinho das Gentes de entre Cávado e Homem.

AS CRIANÇAS APROXIMAM-NOS DE DEUS

Foi no dia 3 do corrente mês. O 2.º Domingo da Quaresma. E as Crianças da Catequese, conforme havíamos referido, lá estiveram, no Coro da nossa Igreja, orientadas por algumas Catequistas e acompanhadas ao Harmónio pelo Director Artístico do nosso Orfeão, para, com cânticos próprios da liturgia daquele Dia do Senhor, darem a costumada solenidade à «Missa das Crianças».

Elas gostam imenso de cantar. E nós também as admiramos. É que as Crianças, sendo como são, conseguem indelevelmente que nos sintamos mais perto do Céu, quando, como sabem e como podem, elevam, até Deus, as suas humildes mas sinceras harmonias.

Agora, segundo cremos, só vamos ouvi-las, no Santuário de S. Bento da Porta Aberta, pelas 10,30 horas, de 25 de Abril próximo, dia previsto para o «Passeio da Catequese».

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

As obras de fornecimento de água potável ao domicílio têm prosseguido num ritmo considerável, não obstante o mau tempo que eclodiu, durante os trabalhos já efectuados, até certo modo responsável pelas «ratoeiras» que, enquanto não se ultimar aquela rede de distribuição, continuam a constituir dificuldade ao trânsito normal de veículos e perigo para a integridade física de transeuntes.

Sentimo-nos deveras satisfeitos com este empreendimento, já que, se a água a ser fornecida, for convenientemente tratada, ficarão minimizados os riscos de contrairmos doenças graves provenientes da ingestão de águas dos nossos poços.

Uma palavra amiga de profunda gratidão vai para os trabalhadores que temos visto a operar. Pessoas humildes, mas laboriosas; alegres, mas senhores das suas responsabilidades, sabem misturar as suas gotas de suor com o aroma da sua contínua boa disposição, não escondendo, mas com natural modéstia, que trabalham para um bem comum, para o bem de todos nós.

Bem hajam, bons amigos. E bem hajam, de igual modo, as Entidades que decidiram beneficiar-nos com tão precioso empreendimento. C.

BARREIROS

ENLACE MATRIMONIAL

No dia 17 de Março, às 11 horas, na Igreja Matriz de Ferreiros — Feira Nova, realizou-se o casamento de *Fernanda Maria Soares de Sousa*, Professora de Educação Visual na Escola Preparatória de Terras de Bouro, residente na freguesia de Barreiros com seus pais — sr. Francisco José de Sousa e D. Laura da Conceição Soares, com *Agostinho Francisco de Oliveira Machado*, filho de Joaquim Machado e D. Rosa de Oliveira, natural de Santa Maria de Airão - Guimarães e funcionário da Riopele.

Foram testemunhas o sr. António de Sousa, residente em Chaves, e o sr. Augusto Gil Chaves Lopes, residente em Vila Pouca de Aguiar de onde é natural a mãe da noiva.

Foi oficiante o sr. Padre João Luís Guerra Fontes, digníssimo Pároco de S. Pedro de Barreiros.

O almoço foi confeccionado e servido em casa, sob a orientação da Avó da Fernanda Maria, transmontana de gema, que caprichou

por uma ementa típica do Norte de Portugal, alternando receitas do Minho com as mais características de Trás-os-Montes.

Eis um exemplo de um verdadeiro pluralis-

mo gastronómico ao serviço da diversidade de convidados.

Todos os que acompanharam a Fernanda e o Agostinho desejam-lhes, cordialmente, as maiores felicidades.

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga (C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737

PRONTO A VESTIR

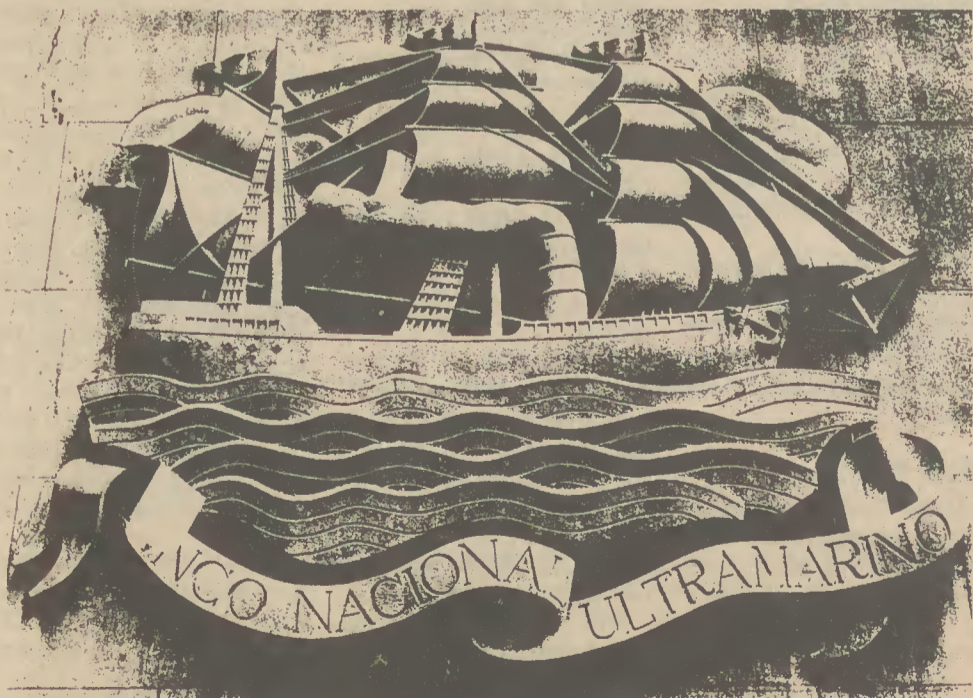
Campo Mousinho de Albuquerque VILA NOVA DE FAMALICÃO

O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ALTA QUALIDADE E BAIXOS PREÇOS

BNU

uma presença em todo o país



TEMOS, PARA O SERVIR, 147 AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS
Consulte-nos. Dar-lhe-emos todas as informações e o apoio de que necessitar.

em Terras de Bouro desde 1980
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

TERRAS DE BOURO

MOIMENTA

No dia 7 de Março nasceu mais um netinho do sr. Lúcio António Fernandès e de Odete de Oliveira Martins Viana.

Nasceu no Hospital de Santa Maria em Lisboa.

Parabéns aos pais, José Joaquim Viana Fernandes e Madalena Pinto da Fonseca.

Segundo me consta parece que o recém-nascido vai ser baptizado nesta freguesia de Moimenta.

INCÊNDIOS

No dia 15 de Março pelas 15 horas (3 da tarde), houve um incêndio no lugar do Cavacadoiro, numa sequeira do sr. João Hilário Rodrigues Mendes, o qual me transmitiu que o valor do prejuízo foi calculado em 500.000\$00 (quinhentos contos). Estava no seguro.

Triste acontecimento na freguesia de Vilar. O sr. Bernardo de Sousa, natural da freguesia de Soutelo, e residente na de Sabariz, Vila Verde, nascido no dia 4 de Junho de 1911, deslocou-se à freguesia de Vilar, no dia 15 de Março, o qual teve a infelicidade de morrer carbonizado por motivo de estar a dormir numa sequeira e essa mesma ser destruída pelo fogo. Não se sabe o motivo do incêndio.

ANIVERSÁRIOS

Para todos dos que eu não tenho conhecimento que fazem anos no mês de Março, desde já eu os felicito e lhes dou os meus parabéns.

Olha! O Alberto José Cruzinha da Costa, também é José: E também faz anos no mês de São José, dia 13 de Março.

«BEM CLARO»

Maria Clara da Lomba Melo, completou as suas 18 risonhas primaveras no dia 14 de Março. Por motivos de curso estudantil festejou-as no dia 17.

Eu como abrilhantei a comunhão solene do seu pai tocando o harmónio em data que eu neste momento me não lembro, mas o pai que diga se é verdade ou não.

Para esta mocetona, em nome das amigas e jovens que ela convi-

dou, lhe envio dois versinhos como é do meu costume:

*Nesta data querida,
As primaveras que tens.
Para ti felicidades
E te dou os parabéns.*

*As dezoito primaveras
Festeja-as com alegria!
Ao partir o bolo d'anos,
Parte-o com bizzarria.*

Março — mês de S. José



*São José Pai Adoptivo
Do lindo Menino Jesus!
Ó Senhora d'Abadia,
Teu filho morreu na Cruz!...*

*Eu te peço ó Virgem Mãe,
A Santa Luzia também.
Na comunicação dos Santos
No alto dos Céus. Amen.*

*O dom precioso do corpo,
É a vista para ler:
Conservai-me esse dom
P'ra eu poder escrever.*

*Vós sabeis o meu segredo
Estou mesmo a temer;
Ó Senhora da Abadia
Só vós me podeis valer.*

*Agora ó S. José
Vejo o Menino Jesus!
Oh! que Menino tão lindo
Por nós morreu na Cruz!...*

Vários Josés, por iniciativa de alguém, resolveram fazer uma pequenina festa religiosa a São José.

Essa mesmo foi brilhante.

A Rosinha e Judite como de costume sempre prontas para tudo o que nós chamamos em abrilhantar as festas religiosas, logo ao primeiro chamo, prepararam o andor de São José: estão de parabéns.

Em seguida houve a confraternização dos Josés, a qual correu muito bem.

Os Josés, rapazes jovens, com o seu espírito de mais e melhor, resolveram formar uma comissão para o ano de 1986:

José Francisco Machado de Sousa, José Maria de Oliveira Correia,

José Bento, Alberto José Cruzinha da Costa e o senhor José Augusto de Gondoriz, que ofereceu a bela pinga para a confraternização dos Josés, este ano.

Gralha no jornal n.º 5, ou seja no último número.

A felicitação ao articulista de Figueiredo, Amares, é a seguinte:

Felicito o articulista de Figueiredo, Amares, pela sua maneira como escreveu o artigo, terminando com a combinação de sons agradáveis ao ouvido.

Tem razão, porque a música é a arte de exprimir sentimentos e pensamentos por meio de combinação de sons agradáveis ao ouvido.

Arranque com essa grande obra.

Um abraço.

Ó Sr. Rocha: Então esse jogo de pau? Estou esperando as suas ordens para dizer a esses bons rapazes que pretendam ser seus alunos que apareçam tal dia ao treino.

Ou, ao menos, como foi combinado, diga-me quais os dias de treino, para eu avisar todos os que pretenderem aprender o jogo do pau.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Pelotão de Terras de Bouro

No dia 9 de Março, mais uma vez a Cruz Vermelha mostrou e provou não se poupar a mais um sacrifício poupando assim a vida de mãe e filha que deu à luz uma linda menina que nasceu no dia supracitado.

A senhora D. Rosa Dias Marques de Carvalho, por intermédio do seu marido, agradeceu à Cruz Vermelha a prontidão com que ela foi socorrida e pediu para fazer publicar no jornal da Senhora da Abadia.

Como vêm todos nós devemos contribuir com nossos donativos, para a grande obra do Corpo em acção.

Ajudai a Cruz Vermelha e o muito obrigado da Mãe da recém-nascida Diana Marques Carvalho.

Este pelotão também esteve no incêndio de Vilar em colaboração com os Bombeiros de Vila Verdé.

C.

VILAR DA VEIGA

OBRAS NA PARÓQUIA DE VILAR DA VEIGA

Sempre num esforço de manter aquele que é o ALBERGUE religioso de quantos delectadamente amam o seu credo, têm vindo os CATÓLICOS da Freguesia de Vilar da Veiga a efectuar valiosas reparações na sua Igreja Paroquial, onde ultimamente e sob o patrocínio do Concelho Directivo dos Baldios de Vilar da Veiga, foram empreendidas obras de reparação na talha dourada do presbitero e do arco central, colocado um tecto em madeira exótica envernizada e um relógio eléctrico de parede, com mostrador luminoso e amplificadores sonoros no exterior.

Mas, para completar todo este complexo material, que compõe os edifícios da igreja local em Pereiró, Vilar da Veiga, foi construído um salão paroquial com capacidade para reuniões da Junta de Freguesia, num salão independente, reuniões

paroquiais e de índole religiosa noutro salão independente, e este com capacidade para projecção de cinema e representações teatrais.

Na cave funciona um arquivo e pode funcionar um bar.

Além disto, foi ultimamente reconstruída em linhas modernas a residência paroquial, tendo sido por fim toda mobilada.

Todas estas obras orçaram num montante de cerca de dez mil contos.

GRUPO DE ARTE E RECREIO PAROQUIAL DE VILAR DA VEIGA

Tendo sido fundado à cerca de vinte anos, o supracitado grupo viveu tempos aureos nos seus primeiros anos de existência, tendo depois passado a um período de vida luctante. Contudo, e impulsionados por uma vontade renovadora, e que os tempos actuais quase vão exigindo, de novo este grupo se quer levantar para uma vida activa.

Assim, no passado dia de Carnaval levaram já a efeito uma festa convivio com sessão de cinema no salão paroquial o que congregou muitos espectadores. E propõem-se avançar com mais iniciativas. Bem hajam os seus arautos.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 19 de Fevereiro o sr. João Rodrigues Pires, que era residente no lugar de Ademeus, Vilar da Veiga, vítima de acidente de viação (motorizada). Com quarenta anos de idade era um dos impulsionadores do Grupo de Arte e Recreio.

À família apresentamos a nossa solidariedade.

AVELINO SOARES

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO. ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PELÁGIO AMATO

Tronco de Almeidas — Projecção na História

(Continuação da 1.ª pág.)
canjo S. Miguel, onde depois se viu uma cruz, mandada colocar já no ano de 1700, como o único intento de Pelágio Amato era buscar semelhantes retiros, ali o encaminhou seu espírito e a grande fama do santo ermitão que nela habitava.
Encontrando-o, comunicou-lhe a causa de sua vinda e a deliberação em que estava de abraçar aquela vida, em serviço de Deus.

Pediu-lhe com muitas lágrimas e súplicas que o aceitasse por discípulo e lhe servisse de guia no caminho do seu remédio.
Mostrou-se o devoto solitário muito duvidoso em conceder-lhe a sua companhia e alistá-lo para imitador de santa penitência, pois parecia-lhe Pelágio Amato de fraca compleição para seguir o seu exemplo; porém, vendo a constância com que se obrigava a tudo, depois de

tantas persuações e declarações sobre a nova empresa que empreendia, mandou-lhe despir as ricas galas que sobre si trazia e vestir um pobre hábito de monge, no qual Pelágio Amato começou a levar uma vida tão abstinente e fervorosa, que o próprio ermitão admirava-se de o contemplar.
Duas celas feitas de pedra seca, quer dizer, sem barro nem argamassa, e cobertas de

alguns terrões e ramos de árvores silvestres, que os defendiam das tempestades e rigores da montanha, constituíam o pobre ermitério.
E, como algumas noites saíssem de suas celas viu o novo ermitão no meio de um vale que ficava abaixo do monte Cidadela, para a parte do Norte, uma grande claridade, ouvindo ao mesmo tempo música angélica.
(Cont. no próximo número)

DESPORTO

TORNEIO DE FUTEBOL EM CALDELAS

A «A.C.D.R.T.C.» — Associação Cultural, Desportiva e Recreativa das Termas de Caldelas, recentemente criada, da qual demos notícia no n.º 4 do nosso jornal, está neste momento a contas com o balanço da sua primeira actividade, no campo desportivo. Tratou-se de um torneio de futebol de 8, realizado no terreno que tem sido designado por campo de futebol de Caldelas, mas que de campo de futebol pouco mais tem que o nome.

Contudo, Caldelas sentiu recentemente aumentadas as suas esperanças de ver algo mudado para melhor, com a pretensão da Junta de Freguesia, manifestada publicamente, em adquirir algum terreno nas imediações do campo actual, para conseguir assim pôr em prática um projecto que podemos considerar ambicioso, mas de uma importância extrema para Caldelas, que começa com a implantação de um verdadeiro campo de futebol, do qual falaremos em pormenor num próximo número.

Para já ficamos com a satisfação de ver alguém interessado em mudar a imagem que Caldelas vinha tendo nos últimos anos, no campo desportivo.

É prova disso, concerteza este torneio de futebol que teve como objectivo principal o convívio entre a população de Caldelas e desta com as populações de outras freguesias que durante os quatro dias em que se realizou o torneio, se deslocaram a Caldelas, para assistir e apoiar a sua equipa, ou simplesmente para ver o espectáculo, dado que participaram neste torneio 6 equipas extra Caldelas. Foram elas: S. Vicente da Ponte, Carvalheira, Souto, Coucieiro, Barreiros e Rendufe. De Caldelas participaram duas equipas: Grupo Desportivo de Caldelas e Estrelas de Caldelas.

Para além do objectivo atrás referido, serviu este torneio para quebrar um pouco a monotonia dum grande parte da população de Caldelas, porque para além daqueles que directamente participaram no torneio, muitos houve que tomaram partido por esta ou por aquela equipa. Concerteza que o facto do sorteio ter ditado logo para o segundo dia o confronto entre as duas equipas de Caldelas, veio aumentar a expectativa e isto foi tema de conversa, durante algum tempo, nos cafés, no trabalho, ou mesmo em casa.

Não nos é possível neste número dar os resultados dos jogos, em virtude deste jornal ser impresso antes do final do torneio, o que faremos no próximo número.

Calendário dos jogos: Sábado, dia 23, de tarde: Souto - Coucieiro e Barreiros - Rendufe. No Domingo, dia 24: Desportivo de Caldelas - Estrelas de Caldelas e S. Vicente - Carvalheira.

Os jogos dos dias 30 e 31 disputar-se-ão entre as 4 equipas vencedoras.

Resta formular votos para que o espírito desportivo dos intervenientes neste torneio tenha imperado, por forma a que a competição que por vezes trás consigo violência, passe para um segundo plano.

Construamos amizade e parabéns aos vencedores.

C. OLIVEIRA

EDUCAÇÃO PARA USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Continuação da 1.ª pág.)
a imagem envolvente que os MCS, sobretudo os de grande circulação, dela veicularem. Os MCS — e nomeadamente em Portugal a RTP — dão ou tiram dimensão a um facto, tornando-o ou não acontecimento e fazendo dele, depois, ou um acontecimento de salvação ou, pelo contrário, um fait-divers sem interesse para as pessoas. Por isso, a Igreja, na sua missão pastoral de serviço do reino de Deus, não pode alhear-se dos MCS e dos seus conteúdos.

Verificam ainda que nem todos dentro da Igreja se deram conta ainda — de direito e de facto — da necessidade de uma mais eficiente pastoral dos MCS, dotada dos meios financeiros, técnicos e humanos para tal exigidos. Muitos fora da Igreja, desconhecem, recusam ou combatem a presença da Igreja nos MCS em condições de dignidade e eficácia, mesmo quando em tempo de eleições prometem o contrário.

O PTE propõe-se alterar uma tal situação. Por isso propõe até 1987 os seguintes objectivos prioritários de uma pastoral da Comunicação Social: recusa da situação de marginalização, de direito e de facto, de uma qualificada informação sobre o fenómeno religioso nos MCS;
mudança na mentalidade e na forma de entendimento dos MCS;
mudança na coordenação da presença da Igreja nos MCS em ordem à sua melhoria;
mudança na forma de utilização activa, buscando a melhoria, a complementariedade e o aprofundamento da sua eficácia;
mudança na forma de utilização passiva, através da criação de critérios e de hábitos de qualidade — uma como que

associação permanente de defesa do consumidor dos MCS;

melhoramento e dinamização das estruturas organizacionais, coordenação e capacidade de intervenção, quer a nível nacional quer a outros níveis: interdiocesano, diocesano, paroquial e de movimentos;

criação de novas estruturas, conforme as necessidades, possibilidades e oportunidades, capazes de permanecerem para além de 1987 e de apoiarem e servirem o plano da renovação da Igreja em Portugal (por exemplo, criação de um Gabinete de Relações Públicas, centro de sondagens da opinião pública, realização regular de estudos de audiência e outros);

preparação teórica e prática de agentes qualificados aos diversos níveis;

exigência de assinatura de um protocolo com a grande Comunicação Social e nomeadamente com a RTP e a RDP, que defina as regras de acesso da Igreja aos MCS públicos;

apoio à criação de secções de informação e de opinião religiosa na grande imprensa; maior disponibilidade da Igreja para a relação com os MCS.

A Igreja educa para o uso dos Meios de Comunicação Social, em primeiro lugar, usando os seus de forma pedagógica, respeitando a sua linguagem e as características das pessoas a quem se dirige.

Educa também através de comentários correctos a programas, artigos e notícias denunciando mentiras e silêncios, aclarando truques e estratégias.

Têm grande valor tam-

bém os grupos ou clubes de Televisão, de Vídeo, de Imprensa e Rádio, em que as pessoas em comum analisam os programas, informação e artigos.

Para este trabalho o Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja editará semestralmente cadernos de apoio. O primeiro, que saiu em Janeiro, intitula-se «Linhas de Força do PTE».

A ideia do Plano foi apresentada em Fátima, em 21 de Dezembro de 1983, numa reunião das comissões diocesanas de comunicações sociais, por D. Manuel Falcão.

Constituiu-se então uma comissão coordenadora formada pelos padres Cardoso Duarte, Reis Ribeiro, António Salvador, António Rego e Eloi Pinho, que depois agregou o eng. Francisco Perestrelo, o P. João Caniço, o Dr. Vicente Ferreira e as irmãs Isabel e Mariana.

De 17 a 21 de Setembro houve em Fátima um encontro nacional de sensibilização e a Conferência Episcopal aprovou na generalidade na assembleia que terminou em 15 de Novembro de 1984.

AQUELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL...

(Continuação da 1.ª pág.)

solvido ou na iminência de o ser.

Logo um Partido levanta os assuntos das Escolas Preparatórias e da Rua da Bornaria, esta súbita e inesperadamente surgida à baila pela desistência da Câmara de certa acção pendente.

A estrada de Dornelas, a «velhinha» Rua de Cintura, a aquisição de uma parcela do Convento de Bouro, os ofícios sem resposta, as placas, as máquinas, etc., etc.

O subsídio à Associação dos Bombeiros gera o ataque mais descabelado da sessão. Na falta de argumento dizem-se disparates sobre as contas, sobre as assinaturas que foram feitas e o não deviam

ser, sobre a hierarquia interna.

Surge a resposta. Grave, incisiva, altivoante.

Há uma suspensão de 5 minutos. O Partido reúne. Uns tantos não participam. No fim a proposta é votada por unanimidade.

Fica um vazio sem preencher. É o da honra, da dignidade, da coerência, do bom senso.

Depois, tudo o mais, aquilo que é efectivamente importante, como relatório e contas, são resolvidos em cinco minutos.

Tal e qual. Só cinco minutos. O tempo necessário para dizer que está em discussão isto. Quem vota contra, quem se abstém.

Dentro de minutos sala vazia. O Concelho está vazio. Todos o sentem.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

A VISITA PASCAL

Mais uma vez, nestas lindas paragens minhotas, vai andar o Compasso: padre, procurador e acólitos vão percorrer os nossos caminhos, anunciando o Senhor Ressuscitado e desejando a paz em cada casa.

No ar soará, todo o dia, o toque estridente da campanha, abafado, de vez em quando, pelos foguetes lançados da porta de fulano ou beltrano. Por promessa, por tradição ou, simplesmente, para que conste...

Gosto deste rito — ainda que admita existirem outros modos, talvez mais profundos, de festejar a vitória de Jesus sobre a morte.

E gosto, porque me aparece enquadrado de alegria, com uma onda de fraternidade a percorrer a aldeia de lés-a-lés.

AI quantas correrias para chegar à casa daquele amigo ou parente! Quantos encontrões, nas escadas estreitas, para beijar o Senhor, a horas de não merecer reparo do visitado pela desconsideração da ausência!...

Lamentável, porém, é que esta febre de visitar e conviver seja tão passageira. Realmente, quantas vezes, já no dia seguinte, voltamos à temperatura normal de frieza e desconhecimento. Talvez arrastados pela urgência da vida. Talvez. Mas, ainda assim, culpavelmente depressa.

Dir-se-ia mesmo que a Visita foi uma pausa no nosso esquecimento e que não ressuscitaram em nós as altitudes novas, propostas ao *homem novo* que na Páscoa nasceu.

Sim; é urgente renascer em gestos de boa vizinhança e solidariedade. É urgente reconstruir as aldeias cilaceras por tricas políticas, questões de caminhos e problemas de águas. Porque a sede de justiça pode ser saciada na fonte da caridade — e de pouco adiantará a pureza das casas lavadas se não houver ordem no coração dos moradores.

O Compasso vai passar. Alegre, estridente e apressado. Como de costume. Mas que não passe tão depressa que nem ouçamos o desejo-desafio: «Paz a esta casa e a quantos nela moram».

João Aguiar

STOP O ENSINO

Todos conhecem a situação caótica que o ensino atravessa em Portugal, daí que a pasta de Ministro da Educação seja a pior das pastas governativas, quer pela falta de meios, quer pela responsabilidade do cargo. O futuro de um país reside na força da sua juventude, por isso é que os gastos com a educação nunca são muitos, e não se podem considerar gastos mas investimentos. Todavia, se é com a formação dos jovens de hoje que teremos um Portugal melhor no futuro, como se explica o parco orçamento do Ministério da Educação? Como se explica que uma grande fatia do Orçamento de Estado seja gasto com as forças armadas e suas regalias, desde veículos até gasolina, quando é utópico pensar que, na era da informática, são eles que garantem a nossa independência?

Senhores governantes, já é tempo de se consciencializarem de que o melhor investimento, a médio prazo, é no campo do ensino. É necessário criar melhores condições de aprendizagem para os jovens das nossas escolas; é necessário proporcionar-lhes um futuro mais risonho, de maneira a que eles se sintam motivados pelo ensino e para que a escola não seja mais um tempo e espaço de ócio e passatempo, mas um lugar de formação e de convívio. Um lugar onde o aluno se prepare para entrar no mundo do trabalho ou no campo da investigação. A escola não pode ser um lugar onde os pais têm os fi-

lhos seguros; a escola não pode substituir a função educadora dos pais. Às vezes ouve-se os pais dizerem aos filhos: «deixa que para o ano já vais para a escola!» É preciso que os pais não confundam escola com casa de correcção, nem criem essa imagem nos seus filhos; é preciso que os alunos não vejam a escola como um meio fácil de fugir aos trabalhos caseiros. Há alunos que, interrogados sobre o que andam a fazer na escola, respondem: «— Para poder sair de casa!» É certo que nem sempre os ambientes escolares são os melhores, todavia as escolas têm de ser espaços vivos de cultura, onde todos, alunos, professores e funcionários vejam nos seus semelhantes um amigo; onde todos convivam fraternalmente e as lutas políticas não sejam mais um factor de desunião.

Sabemos que nem sempre os edifícios escolares abundam. São conhecidas as diligências feitas pelos municípios de Terras de Bouro e de Amares para instalarem nas suas áreas, concretamente em Rio Caldo e em St.^a Maria de Bouro, escolas preparatórias, porém, e apesar de tanto se falar em descentralização, os esforços parecem ser infrutíferos. Resta-nos a esperança de que o actual Ministro da Educação, como conhecedor das carências minhotas no campo do ensino, se digne remediar estes males olhando de Lisboa para o Norte, para que Portugal não continue a ser só Lisboa.

António Afonso

Crise das juventudes ou crise das famílias — pais e filhos

A educação no campo é diferente da educação na cidade.

Na cidade os pais têm mais dificuldades porque — é neste meio em que estão inseridas, tudo o que se pode chamar meio de diversão: isto é — «Cinema, teatro, boite, discoteca, e mundo nocturno, etc.

No campo os jovens estão mais sobre a vigilância dos pais, pois não têm o mínimo das tentações a que estão sujeitas na cidade, mas como o progresso continua a largos passos já se vêem casos de prostituição e droga nas aldeias, começando por ficar esquecidos por muitas famílias os padrões morais que fizeram parte dos seus antepassados.

Rezar o terço é coisa dos antigos, ir à missa uma vez por ano, confessar muito menos, no entanto há tempo para ir às discotecas, drogarem-se, não terem hora para entrar à noite em casa e muito mais...

Como ficamos pais? Onde vai parar a FAMÍLIA?...

É na infância que os pais devem educar com sabedoria os seus filhos.

Na idade de ir para a Escola os pais têm que fazer um exame de consciência de como foi a educação do filho(a) pois tudo vai depender na sua vida futura a boa ou má educação que os pais lhe deram. Os pais têm que ter conhecimento de que é nesta idade que os filhos necessitam de ser apoiados.

Quando os filhos começam a sua vida escolar os pais têm que se integrar nessa mesma escola, terem a preocupação de zelar pelos estudos dos filhos, falando periodicamente com os professores para saberem como se comporta o filho na escola, se ele respeita os seus superiores se chega a horas às aulas, no caso de faltas sem o seu conhecimento, tentar averiguar qual o motivo que levou o filho a faltar, começando por tentar conhecer os amigos dos filhos e saber quais as qualidades morais, o ambiente familiar desses mesmos amigos. Muitas vezes as más companhias é que os levam a faltar às aulas, cabendo aos pais a função de fazer mostrar ao seu filho o lado negativo dessas companhias com palavras precisas e claras mas aceitando com boas maneiras a opinião dos

filhos, tentando incutir nos filhos que têm neles um bom amigo que os compreende e tentará ajudar nas decisões difíceis que por vezes possam ter ao longo da sua adolescência.

Quando os filhos atingem a maior idade os problemas agravam-se nas famílias, muitas vezes derivado aos pais não se terem preocupado com os seus filhos durante a sua infância e adolescência, talvez porque os problemas nessa idade não foram tão grandes que lhes afectassem a vida cotidiana, e ao surgir nesta idade os pais não se sentem preparados para os enfrentar e poder proibir certos maus hábitos que os seus filhos adquiriram como entrar tarde em casa à noite ou mesmo ficarem fora de casa, julgando muitas vezes o filho que a casa do pai é o único lugar onde podem comer, dormir sem nada pagarem (isto no caso de já trabalharem) pois acham que é a obrigação dos pais como tal, é nesta altura que os pais descubrem que o filho é mal educado e irresponsável que os amigos com quem ele anda drogam-se levando os seus filhos para o mesmo vício, com as raparigas poderá acontecer o mesmo, agravando-se com a prostituição e com os luxos, pois o vício é mais forte que o poder mental. Então os pais vêem com mágoa que não souberam acompanhar como deviam os seus filhos, que não lhes souberam incutir o respeito por si próprios que não souberam manter íntegros os padrões morais da família.

Mas serão os pais os que têm que ser apontados, nesta sociedade em que vivemos, serão os pais os que têm que zelar pelo bem estar dos filhos nessa mesma sociedade quando os nossos governantes nada fazem para evitar esses problemas, colocam máquinas por todo o lado quando são muitas vezes os filhos dessas mesmas pessoas os maiores responsáveis os que mais mal causam aos outros jovens pois são eles os primeiros a adquirirem maiores vícios, não chegando a casa a horas, a não ligarem para os estudos a terem tudo quanto é vício «a destruição começa quando a educação acaba» é nesse meio onde a droga passa de mão em mão onde a prostituição é cara,

onde o contrabando é feito em larga escala, pois tem a capa dos padrinhos para cobrirem o erro dos filhos.

Como podem os pais, dois seres tão sós e confiantes aguentarem com tão grande responsabilidade neste mundo quando o meio onde vivem os seus filhos chama a cada instante para a desintegração moral e religiosa das famílias, onde tudo o que se inventa é para a destruição dos valores morais da família.

«Pais contra filhos e filhos contra pais» pois todos querem mostrar quem é o mais forte e o mais sábio. O filho não querendo aceitar as ideias dos pais porque alegam ser ultrapassadas e antigas «BOTAS DE ELÁSTICO», os pais não querendo aceitar as ideias dos filhos alegando serem modernas de mais, acabam por entrar em brigas faltando-se ao respeito mútuo e assim se cria um clima tenso no lar onde deveria reinar a paz o entendimento e sobretudo muito respeito.

Talvez seja o resultado da educação que levou quando era pequeno, quando o pai deveria ter castigado quando o professor lhes disse que o menino era desobediente para com os seus superiores. Quando o filho dizia querer dinheiro e o pai lhe dava sem saber onde o gastava, quando a mãe dizia para repreender o menino por qualquer coisa errada que tinha feito, mas o pai na frente do filho rebaixava a mãe e apoiava o filho, alegando por vezes que a liberdade não prejudica pois a idade é pouca. Mas os jovens crescem e tudo quanto foi negativo na infância reproduz-se na sua vida futura, pois nesta idade os jovens já não aceitam como aceitariam se tivessem 6 anos, que se os pais lhe dissessem, olha não vais brincar na rua pois podes constipar, o menino não vai e aceita, mas se aos vinte anos diz ao filho a mesma coisa não é aceite pois ele tem idade para saber se se constipa ou não. Quando os pais

disserem NÃO, sejam claros nas negativas, mostrem que não estão a fazer valer a autoridade de pais, mas sim como um amigo mais velho e com experiência e que estão abertos ao diálogo sempre que os filhos queiram encostar a cabeça no ombro e contar as suas mágoas, pois se assim proceder pais com filhos e filhos com pais haverá paz nos lares, amor na família e tolerância na amizade, pois os jovens quando compreendidos também sabem ser responsáveis e adultos.

Como será uma boa educação, liberdade a mais ou a menos, creio que no meio é que está a virtude.

Não é pior pai o que sempre diz NÃO, nem melhor o que sempre diz SIM. No século XX tem de haver diálogo na família.

Mas aos jovens!... Como vêm eles o lugar de pais? Não serão eles futuros chefes de família?... Não terão eles mais tarde os mesmos problemas, ou mais graves ainda? Então nessa altura não gostarão de serem julgados, de serem apontados por não terem sabido compreender os seus filhos.

JOVEM sê responsável, sê tolerante e compreensivo com os teus pais, não julgues para não seres julgado, não digas ao teu pai que ele é BOTA DE ELÁSTICO e que o pai do teu amigo é mais moderno, não somos todos iguais, não tiveram todos as mesmas possibilidades de se instruírem, os grupos sociais são diferentes, há ricos e pobres, pois cada um dentro dos seus padrões morais estão certos não podem dar mais do que lhes deram.

Todos em conjunto conjugando os mesmos ideais teremos uma família melhor.

Este trabalho foi elaborado por um grupo de participantes do Curso de Ciclo Preparatório para Adultos (Nocturno) que funciona na freguesia de Ribeira — Terras de Bouro, promovido pela A.C.R.I. e D.G.E.A.

a voz da abadia

Informamos os nossos estimados assinantes que se encontra a pagamento a assinatura do nosso jornal no valor de 450\$00 (anual).

A cobrança das assinaturas por intermédio dos C.T.T. acarreta-nos pesados encargos que gostaríamos de evitar, pelo que sugerimos o favor de o fazerem directamente na nossa redacção, aos nossos correspondentes ou remetendo-nos aquela importância em cheque ou vale de correlo.